

Tchê Barbaridade - Bailongo do mato grande

tom:

Intro: Am E7 Am E7 Dm C E7 Am

Am E7
Um par se vem, outro que vai, outro que fica

E a gaita louca, se desmancha no salseiro

Salta faísca, com fumaça de candeeiro

E reverbera no cabelo da marica

A gaita velha muitas vezes é culpada

Do diz-que-diz-que nos bochinchos e segredos

Mas o gaiteiro, faz de conta e não diz nada

Porque ele sabe que os culpados são os dedos

(Em cada china cada olhar é uma aripuca

Promessa linda que tonteia quando chama

Na vaneirita que se adoça e se derrama

Um céu de estrelas nas pupilas da maruca)

[Solo] G C G C
Bm E7 Am E7
Dm C E7 Am

Am F E7
Um galo canta, um cusco acoa, um touro berra

E na penumbra, parceria se abaguala

0 chinaredo farejou cheiro de terra

E há uma neblina galopeando pela sala

E a gaita xucra se aveluda se alonjura

Depois se amansa num soluço de ansiedade

E anda nos ares gaguejando uma saudade

Não há quem saiba de onde vem tanta ternura

Em cada china cada olhar é uma aripuca

Promessa linda que tonteia quando chama

Na vaneirita que se adoça e se derrama

Um céu de estrelas nas pupilas da maruca

E a gaita xucra se aveluda se alonjura

Depois se amansa num soluço de ansiedade

E anda nos ares gaguejando uma saudade

Não há quem saiba de onde vem tanta ternura

Não há quem saiba de onde vem tanta ternura

Não há quem saiba de onde vem tanta ternura

[Final] D E7 A

Acordes

